



Boletim CRB-7

ISSN - 0101-6199

v.30, n.2, abr./jun. 2005

.. Alguns resultados sobre perfil do bibliotecário ..

A 13ª gestão além da fiscalização do exercício profissional promove ações direcionadas ao fortalecimento e visibilidade da categoria, sobre temas atuais, entre eles, a inserção no mercado de trabalho. Dada a sua importância, este Conselho designou duas conselheiras para estudá-lo. Estas convidaram, para este trabalho voluntário, uma bibliotecária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que desenvolve estudos sobre recursos humanos em unidades de informação.

Optaram por uma investigação exploratória fundamentada em bibliografia, aplicaram questionários, por amostragem, aos bibliotecários ativos e realizaram entrevistas com os coordenadores dos cursos de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro, dirigentes do CRB-7 e do SINDIB/RJ. O grupo foi assessorado pela *Empresa Solução Estatística Júnior/ UERJ*, coordenado pela Profª. Regina Serrão Lanzillotti.

Dos pesquisados, 90% residem nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense. O sexo

feminino ainda predomina, mas foi detectada uma tendência crescente ao ingresso do sexo masculino, nos últimos 15 anos. A inserção no mercado de trabalho, independentemente da experiência, ocorre na área da Educação, em instituições públicas. Os salários declarados variam entre R\$ 440,00 e R\$ 7.800,00.

Quanto à educação continuada, destacam-se os treinamentos em serviço. Os que buscam a pós-graduação, o fazem em nível de especialização.

Alguns dos resultados desta pesquisa serão comunicados no XXI CBBB, em julho, em Curitiba, relacionando-os à formação do cidadão e às tecnologias de informação e comunicação, antecipando a entrega do relatório final.

Nysia O. de Sá (Coordenadora)
Nadia L. da Fonseca
Regin R.C. Sardenberg

CRB-7 defende a ética profissional

No início do mês de abril do corrente ano, o CRB/7 recebeu denúncia de que a bibliotecária Dolores Brandão, lotada na Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi afastada de suas funções pela Diretora da Escola, Profa. Harlei Elbert Raymundo.

De acordo com a comunidade de usuários da Biblioteca, constituída por alunos, professores e usuários externos, a Sra. Dolores Brandão não é merecedora desse ato, pois sua competência e dedicação à frente da Biblioteca é comprovada pelas mais de 250 assinaturas de usuários que repudiaram a atitude tomada.

O CRB-7, de acordo com a Resolução nº 42/2002 (Código de Ética, Seção III - Dos Direitos - Art. 11; alínea d), que apresenta como um dos direitos do bibliotecário o de "defender e ser defendido pelo órgão de classe, se ofendido em sua dignidade profissional", vem informar a toda a classe de bibliotecários do Rio de Janeiro que está procedendo de acordo com a legalidade, na apuração dos fatos, para fazer valer o cumprimento da defesa da ética profissional da bibliotecária.

Você sabia ?

- Que a relação candidato vaga no último vestibular da UFF para o curso de Biblioteconomia foi de 10,68 por vaga;
- A UFRJ estará lançando, em agosto de 2006, o novo Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, vinculado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), funcionando no Campus da Praia Vermelha. O vestibular para o curso ocorrerá no início de 2006, oferecendo 30 vagas. Os interessados podem enviar e-mail para: biblio_gestao@acd.ufrj.br.
- Que o CRB-7 tem trabalhado na fiscalização preventiva e com isto, aberto novas oportunidades de trabalho para bibliotecários, no Rio de Janeiro;
- Que a Consultoria Literária em livrarias, como a Siciliano, é realizada por bibliotecários e representa novo nicho de mercado;
- Que o bibliotecário promete, ao se formar, "... tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana".

Relatório final do Colóquio

“SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: novo paradigma para as bibliotecas”

A Sociedade da Informação se constitui em um desafio a enfrentar com determinação para adequar nossos países às profundas transformações dela resultantes. As manifestações da Sociedade da Informação nos cercam, diariamente, afetam o comportamento das organizações e influem no pensamento estratégico das nações.

A expressão “Sociedade da Informação” se refere a um modo de desenvolvimento social e econômico em que a aquisição, armazenamento, processamento, validação, transmissão, distribuição e disseminação da informação conduzem à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenhando um papel central na atividade econômica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos indivíduos e de suas práticas culturais. Ela tem de ser uma sociedade para todos.

As Embaixadas da França e da Alemanha, o Instituto Goethe, a Aliança Francesa e o Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro, em parceria com o Escritório Regional da IFLA para a América Latina e o Caribe, a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Secretaria de Cultura e a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, os Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Santa Úrsula, e as Escolas de Comunicação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro organizaram este colóquio para pensar a dinâmica própria à Sociedade da Informação, como bem salientou o Sr. Cônsul-Geral Adjunto da França, Philippe Dupont.

Durante, apenas dois dias, competentes e destacados profissionais e intelectuais franceses, alemães e brasileiros nos apresentaram suas idéias, reflexões, perplexidades e indagações sobre a Sociedade da Informação e sobre o momento de transformações que vivemos. Aqui estiveram: os franceses Armand Mattelart, da Universidade Paris 8, presidente do Observatório Francês das Mídias, falando sobre a “Utopia Informacional”; Gérard Grunberg, diretor da Biblioteca Pública de Informação (Centro Georges Pompidou, Paris), apresentando a transformação da escrita dentro das bibliotecas; Patrick Bazin, diretor da Biblioteca Municipal de Lyon, discutindo o futuro das bibliotecas públicas na era digital; os alemães Bárbara Lison, diretora da Biblioteca Pública de Bremen, apresentando a biblioteca pública como espaço neutro, aberto e não partidário que, na era digital, cumpre sua missão com ofertas físicas e virtuais orientadas ao cliente; Rainer Kuhlen, professor da Universidade de Constância e presidente do Comitê de Comunicação e Informação da Comissão Alemã da UNESCO, falando do processo progressivo de privatização/comercialização de produtos imateriais na Sociedade da Informação e dos esforços da UNESCO por uma convenção para a diversidade cultural; os brasileiros Maria Inês Bastos, coordenadora da Área Técnica de Comunicação e Informação da UNESCO (Brasil), levantando questões relativas à memória digital; José Marcos Vianna, Conselheiro da Embaixada do Brasil em Genebra, falando sobre o posicionamento do Brasil na reunião de cúpula da Sociedade da Informação; Ana Lígia Medeiros, diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, apresentando o projeto do Centro de Internet Comunitário desenvolvido no Rio; Mariza Russo, Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro (CRB-7), discorrendo sobre o Grupo de Trabalho “Políticas para Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro”; Elizabet Maria Ramos de Carvalho, Gerente do Escritório Regional da IFLA para a América Latina e o Caribe, falando sobre “O papel da IFLA na Sociedade da Informação”, e mais os debatedores professor Aluizio R. Trinta, da Escola de Comunicação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria de Nazaré Freitas Pereira, doutora em Ciências Humanas e consultora em projetos referentes aos aspectos sociais das Tecnologias da Informação e da Comunicação; Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, professora e pesquisadora do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia); Evelyse Maria Freire Mendes, diretora da Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas; Clarice Muhlethaler de Souza, mestre em Ciência da Informação pela UFRJ e consultora independente em tecnologias da informação; Célia Ribeiro Zaher, diretora da Biblioteca Nacional; Lígia Paixão, coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Santa Úrsula.

O que se segue é uma compilação resumida das idéias e explicações apresentadas:

- A noção de Sociedade da Informação está carregada de ambigüidades;
- Confronto Sociedade da Informação X Sociedade do Saber e do

Conhecimento;

- Para se ter uma sociedade verdadeiramente democrática é preciso que os cidadãos se apropriem da tecnologia;
- A rede é um instrumento para a saída da crise;
- A informação como um elo entre os mundos;
- A noção tecnicista dominante propicia a segregação;
- A quem pertence o conhecimento?
- A quem pertence a informação?
- Quem tem acesso ao conhecimento?
- Quem pode utilizar o conhecimento?
- Que tipo de conhecimento entra na esfera pública e para que fim?
- Bens culturais são, a princípio, bens públicos;
- As sociedades gastam mais recursos tentando impedir o acesso à informação do que a disponibilizando;
- Há de se encontrar o ponto de equilíbrio entre o interesse público e o privado;
- A tragédia do bem público está na tendência a se autodestruir e para evitar isso há de se manter o bem público escasso;
- Informações e conhecimentos podem ser privatizados?
- Quanto maior for o uso do conhecimento e da informação, em qualquer formato, tanto maior será o grau de inovação da economia e da ciência, democratização e transparência dos sistemas políticos;
- A biblioteca pública como parceira da educação continuada;
- A combinação de serviços físicos e virtuais, a biblioteca híbrida;
- O bibliotecário moderno desenvolve-se em uma atmosfera de contínuas mudanças e vê sua profissão como uma prestação de serviços;
- A biblioteca pública deve permanecer sempre como o lugar do debate democrático;
- Dificuldades com que se defronta a biblioteca da atualidade: concorrência com outras bibliotecas, concorrência com instituições culturais, oferta da Internet, uso da Internet, concorrência com museus;
- Não podemos fechar os olhos para as mudanças tecnológicas, o mundo se desbibliotecaliza, a biblioteca está mudando de pele, mudando de paradigma;
- A biblioteca é um lugar de prática social e cultural;
- Memória digital;
- Os bibliotecários devem estar à frente das mudanças tecnológicas;
- O Brasil na reunião de cúpula da Sociedade da Informação;
- O papel da IFLA na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação;
- Telecentros comunitários;
- As bibliotecas desempenhando um papel fundamental na Sociedade da Informação.

Estamos evidenciando uma época de crise aguda, não só os bibliotecários, como toda a sociedade. Nós bibliotecários, particularmente, estamos vivendo um período de questionamento da própria profissão e do papel das bibliotecas. No entanto, a crise ou as dúvidas, como ouvimos dos diretores de bibliotecas aqui presentes, não levam a um estado de paralisia, de perplexidade inoperante. Pelo contrário, verifica-se que nesses países os bibliotecários estão assumindo os desafios, procurando com criatividade encontrar novos caminhos, novas maneiras de oferecer à sociedade melhores serviços.

Vimos aqui pensar a dinâmica própria da Sociedade da Informação. Vimos que esse dinamismo nos traz uma série de indagações, para as quais, evidentemente, não existem respostas conclusivas. Mas, foi propósito do Colóquio indagar, fazer pensar. Portanto, gostaríamos de dizer ao encerrá-lo que, após todas as apresentações e diante de tantas dúvidas e questões, os participantes, principalmente os alunos de Biblioteconomia e os novos bibliotecários, ficaram com mais questionamentos do que quando aqui chegaram. Dessa forma, podemos concluir que o Colóquio atingiu plenamente seus objetivos.

Elizabet Maria Ramos de Carvalho - Gerente Regional da IFLA

Com a colaboração Maria Isabel Cabral da Franca - Presidente do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Jurídica do RJ, Ludmila Popov Mayrink da Costa - Professora da UNIRIO / Fatima Pereira Raposo - Sistema de Bibliotecas da UniverCidade.

O Colóquio foi realizado em maio de 2005, durante a XII Bienal Internacional do livro do Rio de Janeiro.

Discurso da Pioneira

Sra. Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, 7ª Região, Srs. Membros da Mesa, Senhoras e Senhores, Meus colegas bibliotecários.

As homenagens que o CRB-7 presta aos bibliotecários que primeiro acorreram a solicitar inscrição no recém criado Conselho, é uma prova de que as aspirações de uma classe, ora estruturada, permanecem e não sofrem solução de continuidade.

A formação do Bibliotecário no Brasil, tal como se espelha através de tantos cursos, hoje inseridos em universidades do país, não é recente. Muito antes de se tornar um marco de corporativismo, já se formavam técnicos para, especificamente, lidarem com livros em bibliotecas. Lembremos dois importantes estudos que confirmam esta assertiva: Livros e bibliotecas no Brasil Colonial, de autoria do ilustre bibliotecário Dr. Rubens Borba de Moraes e o capítulo do livro do Prof. Nireu Cavalcanti sobre o Rio de Janeiro colonial, sobre livreiros e coleções bibliográficas particulares. Se até então se exigia "boa letra" e espírito de organização para controle do acervo, é a partir da reforma da Biblioteca Nacional, em 1876, que primeiro se pensa numa formação específica para os que naquela instituição fossem lidar diretamente com o acervo.

Com a regulamentação, em 1917, do primeiro Curso de Biblioteconomia, criado para os candidatos a amanuense (cargo obtido por concurso através da formação técnica) se estrutura a carreira, prosseguindo as aulas na própria Biblioteca Nacional.

A segunda etapa de reformulação do referido curso e da carreira de bibliotecário se dá por volta de 1940, quando pela nova filosofia da administração pública, o Departamento Administrativo do Serviço Público (conhecido como DASP) reforma o currículo, que passa a incluir estudos técnicos, assuntos passíveis de aplicação em qualquer biblioteca e se subdivide a carreira em bibliotecário auxiliar e bibliotecário, ambas diversificando as exigências no concurso obrigatório para ingresso no serviço público.

A inclusão do referido curso na Universidade é de data recente e a maioria dos colegas aqui presentes nela adquiriram sua formação.

Assim, vimos acompanhando os novos tempos, novas aberturas para o processamento dos serviços bibliográficos e a disseminação da informação.

Chegamos hoje aos imprescindíveis computadores, aos disquetes, aos trabalhos de restauração de obras, respaldados em modernas aplicações de ciências correlatas.

A necessidade de uma especialização por parte dos que se dispuseram a escolher uma das mais interessantes profissões, que valoriza a mente humana, é uma constatação que podemos sintetizar na frase de Borges "as bibliotecas são a memória da humanidade".

Lembro que todos somos um elo na corrente que nos move no sentido de participar, de alguma forma, na valorização da pessoa humana, através de sua inteligência.

Nesta missão, a elaboração de dados que compõem uma indicação bibliográfica para os catálogos implica em: saber ler, selecionar, dosar, analisar, descrever, comparar, retratar, reproduzir, caracterizar, relatar, narrar, particularizar e fazem parte de um aperfeiçoamento. Processo que vai se avolumando e diversificando, no dia-a-dia do trabalho, no correr de tantos anos, e tem como conseqüência o acréscimo de informações, que paulatinamente foram se incorporando neste século e meio.

Reverenciamos a cada um e a todos que nos ajudaram nesta caminhada. Pelas atividades que exerceram, pelo cuidado com que custodiaram tantos acervos, nosso respeito profissional, nosso agradecimento pelos conhecimentos que nos legaram, abrindo caminho para que, ainda hoje, se possa apresentar às gerações sedentas de saber, nossa contribuição, colocando o livro ao alcance de todos.

Esta é a missão precípua do Bibliotecário.

Obrigada,

Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha
CRB-7 36/1967

ENCONTROS COM@CLASSE



*Colóquio Sociedade da Informação
Maio
Bienal Internacional do Livro*



*Encontro Com@Classe
Junho
UFRJ*



*Colóquio Sociedade da Informação
Maio
Bienal Internacional do Livro*



*Feira do Livro
Junho
Cobal do Humaitá*



*Encontro Com@Classe
Abril
Museu Nacional*



*Feira do Livro
Junho
Cobal do Humaitá*

Conselheiros da 13ª Gestão do CRB-7

Presidente: Mariza Russo

Vice-Presidente: Nysia Oliveira de Sá

1ª Secretária: Dolores Rodriguez Perez

2ª Secretária: Maura Esandola Tavares Quinhões

Tesoureira: Selma Crespo Alves

Comissão de Fiscalização: Roberto José Gervasio Unger (Coord.), Eloisa Helena Pinto de Almeida, Maria Cristina Albuquerque de Almeida.

Comissão de Ética: Regina Ribas Costa Sardenberg (Coord.), Thais Castro Caldeira de Alvarenga, Ana Claudia Meirelles Tomaz de Aquino.

Comissão de Tomada de Contas: Erotildes de Lima Mattos (Coord.), Sonia Lopes Gribel dos Santos, Maria Cristina Albuquerque de Almeida.

Comissão de Comunicação: Cláudia Costa Aragon (Coord.), Angela Albuquerque de Isfran, Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Almeida.

Comissão de Patrimônio: Maria da Conceição Paes Quintanilha (Coord.), Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Almeida.

Suplentes: Íris Maria Carvalho Braga dos Santos, Rejane Ramos Machado.

Membros Natos: Coordenadores de cursos/escolas de Biblioteconomia e Documentação da UFF, USU e UNIRIO.

Informe-se sobre o processo eleitoral

Em dezembro próximo, haverá eleição para escolha da nova gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. O pleito ocorrerá no dia 06 de dezembro de 2005, de acordo com determinação da Resolução nº 67 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

Bibliotecários inscritos no CRB-7 e em dia com suas obrigações poderão concorrer à eleição. Para tal, deverão atender aos seguintes requisitos: ser brasileiro nato ou naturalizado; ser bacharel em Biblioteconomia; ter registro principal definitivo ou provisório no CRB-7; ser portador de carteira de identidade profissional de Bibliotecário; estar em pleno gozo de seus direitos profissionais e políticos; em caso de reeleição, estar concorrendo por apenas um período consecutivo.

Bibliotecários que não comparecerem à eleição, ficarão livres da aplicação de multa, se justificada a ausência por motivo de saúde, por impedimento legal ou por força maior. A justificativa deverá ser apresentada, formalmente, ao CRB-7, até 60 dias após a realização do pleito, acompanhada da respectiva comprovação.

Indicações de leitura



CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência; Intertexto, 2004. 185 p.

Ao propor a biblioteca universitária como espaço de comunicação pedagógica, interagindo com elemento catalizador e potencializador das tecnologias da informação e comunicação, a pesquisa aqui apresentada explora questões cruciais (sinalizadas, por exemplo, pela ênfase contemporânea à formação continuada) vivenciadas por bibliotecários, professores, pesquisadores, além de tantos outros profissionais e estudantes assaltados pela complexidade das sociedades contemporâneas, em que oscilam a perplexidade e a riqueza de informações. (Informações retiradas dos site: <http://www.kosmos.com.br>)



MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 2003. 186 p.

Este livro, além de uma explicação introdutória sobre a estrutura das AACR, contém 60 exercícios de catalogação, acompanhados das respectivas soluções na forma das descrições bibliográficas internacionais normalizadas (ISBDS) e sua equivalência em formato Marc 21 (lite e, ou, Concise). Os exercícios e suas soluções são explicados, regra a regra, de acordo com as últimas modificações introduzidas até 2002, seja nas AACR2, seja nas ISBDS. Traz ainda, em apêndice, as decisões do Grupo de Trabalho da Biblioteca Nacional para entidades coletivas, nomes geográficos e títulos uniformes em português.

Os exercícios abarcam ampla gama de materiais, desde o livro, no todo ou em parte, a artigos de periódicos e trabalhos apresentados em congressos, diversos tipos de recursos eletrônicos (cd-roms e publicações virtuais), registros sonoros e filmes em videocassete. (Informações retiradas dos site [Http://www.briquetdelemos.com.br/Editora/biblio14.htm](http://www.briquetdelemos.com.br/Editora/biblio14.htm))

O profissional em débito com o CRB-7 estará, automaticamente, incorrendo na multa e não poderá se valer de quaisquer das justificativas. Aqueles que estiverem em processo de parcelamento de débito e, em dia, terão direito ao voto.

A Resolução nº 67, de 23 de março de 2005, do CFB, que dispõe sobre o processo eleitoral pode ser encontrada em nosso site: www.crb7.org.br.

Cabe ressaltar que os bibliotecários isentos de pagamento da anuidade devem votar.

Informações adicionais serão enviadas, por correspondência, para todos os inscritos no CRB-7.

F@le conosco

Av. Rio Branco, nº 277, sala 710- Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20040-009

Tel/fax: 2533-3312 / 2533-3609 / 2532-0264

crb7@br.inter.net / comunicacao@crb7.org.br /

fiscalizacao@crb7.org.br